

# A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Lívia Benedetti Pereira<sup>1</sup>, Maria Elisabete Bersch<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta reflexões acerca do uso de recursos digitais no processo educativo na educação profissional. O estudo objetiva conhecer como a educação profissional tem se apropriado dos diferentes recursos disponibilizados pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação para promover o desenvolvimento das competências previstas nos projetos pedagógicos dos cursos e verificar a percepção de professores e alunos em relação a essa apropriação para a construção de conhecimentos. O trabalho foi desenvolvido em uma instituição que atua com educação profissional no município de Lajeado. Encontra-se fundamentado teoricamente principalmente em Demo (2009) e Lévy (1996) no que tange à importância do uso das tecnologias digitais na educação e em Moreira (1999) e Perrenoud (2002) nas questões pertinentes à aprendizagem. No contexto do estudo é possível observar que a apropriação dos recursos digitais durante as atividades dos cursos tem ocorrido com o objetivo principal de familiarizar os estudantes com recursos considerados importantes para o exercício profissional. Como resultado parcial, foi apresentada para a instituição proposta de ampliação da utilização desses recursos como possibilidade de diversificar as estratégias didático-pedagógicas, tendo em vista a construção de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais.

**Palavras-chave:** Educação profissional. Recursos digitais. Informática educativa.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em que as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) estão presentes em todos os lugares e a todo o momento, inclusive nas escolas. Essa apropriação social das tecnologias propõe mudanças no que se refere à gestão de conhecimentos e competências profissionais desejadas pelo mercado de trabalho, que busca pessoas cada vez mais qualificadas para o desempenho de novas e diferentes atividades.

O uso de recursos digitais como planilhas, *blogs*, *softwares* e redes sociais, nas salas de aula tem desafiado os professores a elaborarem propostas em que a utilização destes possa contribuir para a construção de conhecimentos. Na educação profissional, é possível perceber que, por estar focada no mundo do trabalho, a utilização desses recursos encontra-se centrada nas ferramentas comumente empregadas na execução de atividade técnica e não como possibilidade de construção de novos conceitos.

Essa constatação também pode ser observada na pesquisa desenvolvida na escola de educação profissional da instituição, ao longo do segundo semestre de 2013. Este trabalho objetiva conhecer de que forma os recursos digitais são utilizados nos processos de ensino e de aprendizagem e verificar a percepção de professores e alunos em relação a essa utilização no que se refere ao

---

1 Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES. liviabenedetti@hotmail.com

2 Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIVATES. Mestra em Educação. beti@univates.br

desenvolvimento das competências<sup>3</sup> previstas no plano de curso e na formação desse profissional. Para tanto, a pesquisa contemplou as seguintes etapas: levantamento bibliográfico, entrevistas com professores, questionário com alunos, análise dos dados e produção do texto final. O estudo, de caráter qualitativo, contou com a participação de quatro professoras e 27 alunos de um dos cursos da referida instituição. Ao longo da análise de dados, buscou-se estabelecer relações entre o ponto de vista dos docentes e dos discentes e este referencial teórico e os documentos internos da instituição.

O presente artigo apresenta este estudo e encontra-se organizado em três seções. A primeira aborda a crescente utilização dos recursos digitais no mercado de trabalho. Na segunda, é apresentada a forma como esses recursos vêm sendo utilizados no curso analisado, assim como as percepções de professores e alunos sobre essa apropriação. Na terceira parte, apoiada em referencial teórico sobre o tema, é apresentada proposta para ampliação da utilização das tecnologias digitais da informação e da comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem no contexto estudado.

## 2 A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NO MERCADO DE TRABALHO

A educação profissional surgiu em um contexto em que havia a necessidade e o interesse em preparar trabalhadores capazes de executar atividades técnicas e operar os recursos tecnológicos emergentes. Contudo, as mudanças constantes, tanto na forma de organização social quanto no mercado de trabalho, têm demandado novos desafios, requerendo profissionais mais qualificados, capazes de acompanhar as mudanças tecnológicas e que tenham, sobretudo, a capacidade de se adaptar e inovar.

Essa modalidade de educação tem como um de seus objetivos, conforme Decreto Federal nº 2.208, de 17 de abril de 1997, art. 1º, “promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas”. Portanto, apresenta papel fundamental na capacitação e na formação dos profissionais que atuam ou ingressarão no mercado de trabalho.

Os recursos digitais das tecnologias da informação e da comunicação estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho, pois essas ferramentas possibilitam otimizar e qualificar determinadas atividades e aumentar o controle e a verificação de resultados. As empresas têm utilizado diferentes ferramentas para produzir mais, em curto prazo de tempo, alcançando resultado melhores. Nesse contexto, buscam profissionais mais qualificados, que tenham desenvolvido a habilidade de aprender continuamente. Como afirma Lévy (1996, p. 60), o

trabalhador contemporâneo tende a vender não mais sua força de trabalho, mas sua competência, ou melhor, uma capacidade continuamente alimentada e melhorada de aprender e inovar, que pode se atualizar de maneira imprevisível em contextos variáveis.

Dessa forma, podemos afirmar que é da responsabilidade da educação profissional promover o desenvolvimento de postura autônoma e proativa de cada aluno em relação ao conhecimento, o que requer do sujeito apropriar-se de diferentes estratégias que promovam a aprendizagem. Além de se constituírem como ferramentas de trabalho, os diferentes recursos digitais da informação e da comunicação despontam como ferramentas que possibilitam maior acesso e novas formas de explorar informações e, portanto, gerar conhecimento.

---

3 O currículo da educação profissional dessa instituição está organizado a partir dos conceitos de habilidades, atitudes e competências, tendo, como aporte teórico, nesse aspecto, Perrenoud (2002), que defende que competência não é ensinada, é desenvolvida pela prática, pela ação reflexiva.

Os sujeitos deste estudo, alunos e professores, indicam que as atuais exigências do mercado de trabalho justificam a necessidade de apropriação desses recursos no processo de formação profissional. Como aponta o *aluno A9<sup>4</sup>*, a utilização das tecnologias digitais da informação e da comunicação é positiva “porque prepara as pessoas para o mercado de trabalho, que hoje está muito exigente”. As respostas dos alunos confirmam que a utilização de recursos digitais está cada vez mais presente no cotidiano profissional. Apenas cinco participantes afirmaram não utilizar TDICs em seu trabalho. Os principais recursos citados foram o uso de planilhas eletrônicas, sistemas internos de gestão e como recurso de pesquisa de mercado.

Vindo ao encontro do objetivo educacional de preparar os alunos para as necessidades do mercado de trabalho, as professoras entrevistadas destacaram a importância de promover, nos processos de ensino e de aprendizagem, a utilização de recursos digitais que estejam diretamente ligados à atividade do profissional, como, por exemplo, *software* de gestão, planilhas, *slides* e *sites*. Essa premissa está alinhada ao projeto do curso, em cujo plano (SENAC, 2011, p. 2) é apresentado como um dos objetivos “a preparação para a cidadania, para continuar aprendendo, mesmo depois de sair da escola, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas situações e aperfeiçoamentos posteriores”. Essa visão aponta para a percepção de que é necessário proporcionar ao aluno a oportunidade de apropriar-se de novas ferramentas e recursos na execução de atividade profissional como forma de prepará-lo para os novos desafios do mundo de trabalho. Contudo, preparar para o mercado de trabalho ultrapassa a dimensão da atividade profissional, o que requer repensar como os recursos das tecnologias da informação e da comunicação têm sido utilizados nos processos de ensinar e aprender na educação profissional.

### 3 A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS EM SALA DE AULA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No atual contexto sociocultural, permeado pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação e tendo presente o perfil dos alunos, os professores são desafiados a repensar a prática docente e aproveitar o potencial de diferentes recursos para promover a construção de conhecimento, agindo como mediadores dos processos de aprendizagem. Nesse sentido, o Plano Político Pedagógico da instituição propõe a utilização de tecnologia como recurso que possibilita a inovação em sala de aula. Por inovação, a instituição entende-a como “uma ação potencialmente transformadora, capaz de romper como as lógicas hegemônicas, propondo outras maneiras de ser, de se relacionar e de agir no mundo” (SENAC-RS, 2009, p. 41). Conforme o mesmo documento, o termo inovador não se refere ao fato de disponibilizarmos diferentes recursos tecnológicos, como, por exemplo, o computador. “Inovador é o uso que faremos dele” (SENAC-RS, 2009, p. 42).

Ao longo do estudo, foi possível constatar que a referida instituição vem buscando alternativas para qualificar seus cursos por meio da utilização das TDICs. Esse fato é confirmado pelos alunos, ao afirmarem que percebem essa apropriação em diferentes situações de sala de aula. Os discentes apontam principalmente o uso de *datashow* e do programa *PowerPoint*.

As professoras entrevistadas, por sua vez, manifestaram que, por mais tímido que seja o uso de recursos digitais em suas aulas, acreditam na importância de sua utilização. Uma das professoras utiliza recursos como planilhas em *Excel* e *sites*; outra utiliza em suas aulas o *software* da calculadora HP, e uma terceira professora eventualmente utiliza *sites* para elaboração de estrutura de pesquisa.

---

4 Ao longo deste texto, sempre que for necessário se referir aos alunos, será utilizada a letra A, seguida da numeração de 1 a 27.

Após conhecer quais recursos digitais são mais utilizados durante as aulas, buscou-se compreender de que forma, na opinião dos professores e alunos, essa apropriação contribui com a aprendizagem.

Dentre as professoras entrevistadas, uma considera importante a utilização desses recursos na medida em que consegue reunir teoria e prática, aproximando o aluno do mundo do trabalho. A professora afirma que “trabalhar a teoria com a prática faz com que o aluno aprenda e leve para o seu dia a dia do seu trabalho, assim temos a certeza de que ele aprendeu algo e que está ajudando na sua carreira” (PA<sup>5</sup>).

Uma professora não costuma utilizar recursos digitais em suas aulas e justifica sua opção por encontrar algumas dificuldades no acesso aos recursos, mesmo entendendo serem importantes. Apresenta como exemplo os *softwares* na área de Recursos Humanos, que, por vezes, são muito específicos. Além disso, o fator tempo foi destacado como um limitador, pois, segundo a docente, há *softwares* que ela poderia utilizar, porém precisaria baixá-los antecipadamente e não tem tempo para isso. Mesmo assim, essa professora afirma que são recursos importantes, pois, muitas vezes, os alunos estão em sala de aula recebendo informações e não as vivenciando, experimentando ou colocando em prática, o que pode dificultar a construção de conhecimentos relacionados à prática profissional. A importância de relacionar teoria e prática também esteve muito presente nas manifestações de alguns dos alunos.

Gamboa defende a ideia de que a teoria e a prática não podem ser compreendidos separadamente, mas, sim, na relação entre elas, e afirma que “é a relação com a prática que inaugura a existência de uma teoria; não pode existir uma teoria solta. Ela existe como teoria de uma prática” (GAMBOA, 2003, p. 125). Quando os alunos apontam a importância da teoria e da prática no seu processo educativo, indicam que sabem o quanto será muito mais instigante e desafiador aprender experimentando.

Nessa direção, uma das professoras destaca a importância de organizar situações em que o aluno possa desenvolver atividades práticas e a importância de aprender a lidar com os recursos que o estudante poderá utilizar na sua vida profissional. A calculadora HP, exemplo citado pela professora, é uma dessas ferramentas, que, além, de facilitar a realização de uma tarefa, possibilita trabalhar conceitos de cálculos na prática. Para a docente, quando o aluno “sabe que tem que calcular, por exemplo, calcular prestação, o instrumento facilita e leva menos tempo para desenvolver o cálculo, entende, ele não leva muito tempo para desenvolver o cálculo” (PC).

Da mesma forma, a professora D relaciona a utilização dos recursos com o mercado de trabalho, ao afirmar que a exploração deles ao longo do curso é importante “principalmente em alguns componentes, como gestão de estoques, gestão de recursos humanos e rotinas administrativas, pois principalmente para os cursos técnicos ele aborda a prática, as atividades diárias que eles (os estudantes) farão no mercado de trabalho” (PD).

É possível perceber que professores e alunos concebem de forma diferente a importância da utilização de recursos digitais no processo educativo. As professoras analisadas trouxeram fortemente a utilização de recursos digitais no desenvolvimento de competências desejáveis no curso e que estão discriminadas no projeto pedagógico, relacionando muito a questão do saber fazer e de colocar o conhecimento em prática no mercado de trabalho. Essas competências se referem diretamente às competências profissionais que os alunos buscam em uma qualificação nessa modalidade de curso e também o que os professores procuram desenvolver com seus alunos. Segundo o Parecer CNE nº 16/99,

---

5 Ao longo do texto, sempre que necessário, os professores entrevistados serão indicados como PA, PB, PC e PD.

entende-se por competência profissional a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho (BRASIL, 1999, p. 586).

O projeto político pedagógico (PPP) do SENAC-RS (2009, p. 33), apropria-se dessa mesma definição para compreender o conceito de competência, destacando o foco da aprendizagem voltado para o mercado de trabalho, o que vai ao encontro da missão da escola de “Educar para o trabalho”.

Os alunos entrevistados, por sua vez, destacaram mais a importância da utilização desses recursos para o desenvolvimento de novos conhecimentos de forma mais geral, para aprendizagem de novos conceitos e aquisição de novas experiências. Nesse sentido, o Parecer CNE nº 16/99 define que o conhecimento

é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade (BRASIL, 1999, p. 586).

Outro ponto levantado por alguns alunos refere-se ao fato de a utilização de *datashow* proporcionar maior interação entre os alunos, os professores e o conteúdo, chamando mais a atenção e tornando as aulas mais atrativas. O *datashow*, que foi um dos recursos utilizados em sala de aula mais citados pelos alunos, possibilita essa interação quando usado de forma adequada. Pode ser utilizado para apresentação do conteúdo estático de *PowerPoint*, como também de vídeos, imagens, visualização de *sites*, como apoio para a apresentação de informações e o desenvolvimento de conhecimentos.

Em relação ao porquê ou de que forma os recursos favorecem a aprendizagem podemos analisar as respostas dos alunos em quatro aspectos:

1) dois alunos destacaram que a utilização de recursos digitais “pode deixar a aula menos cansativa, assim envolvendo mais os alunos, melhorando a participação na aula” (A1). A utilização adequada desses recursos pode proporcionar maior interação entre o aluno, o professor e o conhecimento. Utilizar o *datashow* como apoio visual em aulas expositivas, por exemplo, pode estimular o aluno a interagir com o professor questionando, sugerindo ou simplesmente comentando o assunto em estudo. Essa interação, por sua vez, é importante no processo de aprendizagem;

2) doze alunos consideram que a utilização de um recurso digital favorece o desenvolvimento de conteúdos e conhecimentos. Para o aluno A8, “a utilização de recursos digitais em sala de aula, além de atrair mais, também facilita ao professor passar conteúdos atuais, reportagens do dia de forma que mantenha o aluno atualizado”. O participante A12, por sua vez, considera que é possível ampliar o acesso à informação, ao afirmar que esses recursos possibilitam “mais conhecimento em geral que podem ser aproveitados no seu dia a dia e no seu estudo”. Já o aluno A14 destaca que a apropriação das TDICs nos processos de ensino e de aprendizagem possibilita “[...] outra maneira de aprender, com mais informações”. Os recursos digitais, por meio da linguagem visual e multimídia, favorecem a interação do aluno com o tema em estudo. Alguns materiais possibilitam abordagem mais lúdica, ilustrativa e criativa dos conteúdos, o que tem chamado a atenção dos jovens, além de favorecer a compreensão do conteúdo. Destaca-se ainda a fala de A17, que aponta a forma de organização dos conteúdos e a facilidade de acesso às informações. Para o aluno, “os recursos digitais mostram os conteúdos de uma forma mais clara, por exemplo, quando vamos realizar um trabalho, é muito mais fácil e rápido pesquisar na internet do que em livros” (A17);

3) a utilização de um recurso tecnológico é também apontada por alguns alunos como algo inovador. O participante A13 relata que a utilização de um recurso “Deixa de ser uma aula convencional de ensinar/aprender e traz um diferencial para aqueles que estão presentes. Pode ser que, para alguns, facilite a aprendizagem”. O aluno A18 defende a ideia de que é importante a utilização “porque é algo inovador, é um recurso não muito usado, chamaria mais a atenção dos estudantes”. A utilização de diferentes recursos e métodos favorece a aprendizagem de modo que o aluno não se sinta acomodado. Dessa forma, o aluno percebe uma mudança ou uma inovação na metodologia e nos recursos utilizados pelo professor, motivando-o a participar e interagir com o meio e com os colegas, proporcionando, assim, diferentes experiências e aprendizagem;

4) o aluno A14 descreve a utilização de um recurso colaborando com as diferentes maneiras de aprender como “muito bom, porque esse tipo de recurso nos mostra várias maneiras de aprender”.

As afirmações dos estudantes ressaltam a importância de contemplar, na metodologia de trabalho, diferentes estratégias que atendam às diversas formas de aprender dos sujeitos. O aluno A2, em suas palavras, também apresenta essa necessidade de diversificar as estratégias de trabalho quando diz: “para algumas matérias é válido, pois ajuda no aprendizado, mas acredito que os recursos digitais não devem substituir todo o material comum que não é digital”. Nessa fala, o aluno destaca que devem ser utilizados diferentes recursos para promover a aprendizagem de forma mais significativa. Nesse sentido, de acordo com Moreira, Ausubel defende que é preciso oportunizar a aprendizagem significativa. Para o autor,

novas ideias e informações podem ser aprendidas e retidas, na medida em que conceitos relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcione, desta forma, como ponto de ancoragem às novas ideias e conceitos (MOREIRA, 1999, p. 150).

Podemos dizer, portanto, que a aprendizagem se torna significativa quando o aluno consegue estabelecer relações entre o novo conhecimento e o que já existe. Para possibilitar a aprendizagem significativa, é necessário promover maior envolvimento dos alunos no processo, aproximar o conteúdo novo por meio de diferentes linguagens, favorecer a interação, diversificar as experiências e as estratégias de ensino e de aprendizagem, questões essas apontadas pelos estudantes entrevistados. As individualidades dos alunos devem ser respeitadas e percebidas pelo professor para poder pensar em metodologias e recursos que potencializem a aprendizagem de todos.

A escolha e a utilização de um recurso, seja ele digital ou não, precisam ser cuidadosas, levando em consideração os objetivos a serem alcançados. Para tanto se faz necessário o professor conhecer diferentes recursos e perceber como eles potencializam novas práticas pedagógicas. É nessa perspectiva que na próxima seção são apresentadas algumas sugestões para ampliar a utilização de recursos digitais no contexto estudado.

#### **4 RECURSOS DIGITAIS EM SALA DE AULA: DIVERSIFICANDO AS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM**

Coerente com a proposta pedagógica do curso, os professores têm buscado oportunizar a exploração de diferentes recursos tecnológicos em rotinas administrativas, na perspectiva de exercitar na prática algumas ferramentas do cotidiano profissional. Outros recursos, disponíveis no contexto escolar da instituição participante desta pesquisa, poderiam ser utilizados para favorecer o desenvolvimento de habilidades mais amplas, como, por exemplo, estabelecer relações entre conceitos, resolver problemas, buscar e analisar informações. Estas se constituem como habilidades fundamentais na formação de um profissional mais autônomo e empreendedor.

Nesse sentido, propõe-se, a seguir, a utilização de quatro recursos digitais que possibilitam o desenvolvimento de outras estratégias de aprendizagem. São eles: *Cmap Tools*, *Hipertexto*, *MovieMaker* e *Skype*.

O *Cmap Tools* é um *software* que possibilita a construção de mapas conceituais. O Mapa Conceitual é uma estratégia de aprendizagem sustentada pela teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, que, conforme Moreira (1999) consiste em uma forma de representação do conhecimento por meio do relacionamento de conceitos. O aluno tem a liberdade de elaborar seu mapa de acordo com o conhecimento já desenvolvido, podendo, sempre que necessário, acrescentar novos conceitos, favorecendo o levantamento e a mobilização de conhecimentos prévios, assim como a sistematização de conceitos.

O Hipertexto é um recurso utilizado com o objetivo de produção escrita digital, por meio da exposição de percepções e conhecimentos e do estabelecimento de ligação com outros textos, imagens e sons. Segundo Lévy (2002), Hipertexto é “um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição de informação e comunicação” (p. 33). Uma sugestão para a utilização desse recurso é disponibilizar aos alunos um texto digital sobre o assunto que está sendo trabalhado e solicitar que eles procurem na internet outros textos que possam complementá-lo. Com esse material, o aluno organiza seu hipertexto utilizando um editor de textos convencional, por meio do recurso *hiperlink*. Dessa maneira, o aluno confronta informações distintas, realizando uma “conversa” com o texto inicialmente proposto. Essa interação desafia o aluno a estabelecer relações entre a leitura realizada, seus conhecimentos de mundo e outros materiais coletados, promovendo uma leitura mais aprofundada e significativa do tema em estudo.

O *MovieMaker* é um recurso para montagem de vídeos. Ele possibilita criar vídeos utilizando textos, fotos e, também, gravações de imagens. O processo de criação de vídeos proporciona aprendizagem, já que o aluno tende a resgatar o conhecimento já adquirido. Além disso, de acordo com a necessidade e as dificuldades, estimula a busca de novas informações e conhecimento. Os vídeos produzidos pelos alunos podem ser compartilhados de forma que as informações estejam disponíveis para todos. Moran (2002, texto digital) defende que, como educadores, “podemos incentivar que os alunos filmem, apresentem suas pesquisas em vídeo, em CD ou em páginas *Web* – páginas na Internet. E depois analisar as produções dos alunos e a partir delas ampliar a reflexão teórica”, possibilitando o desenvolvimento de novos conhecimentos.

O *Skype* é uma ferramenta de comunicação que tem como finalidade o relacionamento entre as pessoas. Demo (2009, p. 49) afirma que os “participantes do *Skype* compartilham conversas e informações, ao mesmo tempo em que expandem suas redes sociais, combinando, em geral, aplicação de voz e a função de mensagem instantânea”. A utilização desse recurso pode promover a troca de experiências e conhecimentos com o mundo do trabalho, ao colocar o estudante em contato com profissionais, clientes, fornecedores, entre outros.

Podemos sugerir ainda o uso do *Skype* em sala de aula para promover conversa com diferentes profissionais. Dessa forma, esse recurso pode ser utilizado de forma a estreitar a distância e proporcionar a comunicação com maior número de pessoas e de diferentes lugares.

Essas são algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas como recursos digitais em sala de aula. Porém, para a utilização eficaz de um recurso digital também é preciso que haja planejamento, acompanhamento e avaliação após sua utilização. Essas etapas devem ter como objetivo o aperfeiçoamento da maneira de utilização de um recurso, assim como a inserção de um novo recurso no processo de desenvolvimento de competências e habilidades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo verificar de que forma os recursos digitais são utilizados no processo de aprendizagem e conhecer a percepção de professores e alunos do curso Técnico de Administração em relação à importância da utilização dos mesmos para o desenvolvimento de competências propostas no perfil profissional descrito no plano de curso. Como resposta, constatou-se que os alunos e professores entrevistados acreditam que a utilização de recursos digitais contribui para o processo de aprendizagem e proporciona o desenvolvimento de competências profissionais para o mercado de trabalho. Contudo, os alunos destacaram também a importância da utilização dos mesmos para aprender algo, desenvolver conhecimentos e ter acesso às informações, diferindo um pouco da percepção dos docentes.

A partir da análise das respostas dos participantes e do referencial teórico sobre as possíveis contribuições das tecnologias da informação e da comunicação para a construção de conhecimento, acredita-se que é possível ampliar a apropriação que a instituição faz de recursos digitais com o objetivo de renovar as práticas docentes e discentes nos processos de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, foi elaborada e apresentada para a instituição (descrita no item quatro) proposta para a utilização de outros recursos, tendo como objetivo promover situações que desafiem alunos e professores a desenvolver a reflexão, a aprender a aprender, a mobilizar e articular, com pertinência, conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Federal nº 2.208**, de 17 de abril de 1997, Art. 1º. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm)>. Acesso em: 25 mai. 2013.

BRASIL. **Parecer CNE nº 16/99**, aprovado em 05 de outubro de 1999. Disponível em <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer161999.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2013.

DEMO, Pedro. **Educação Hoje: "Novas" tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

GAMBOA, S. S. **A contribuição da pesquisa na formação docente**. In: REALY, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EDUFSCAR, 2003.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1996.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed 34, 1993. 12ª Reimpressão 2002.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Artigo online, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/desafio.htm>>. Acesso em: 09 set. 2013.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva do ofício de professor: profissionalização e razão pedagógicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SENAC-LAJEADO. **Plano de curso: Técnico em Administração**. Lajeado, 2011.

SENAC-RS. **Projeto político pedagógico: ideias em movimento: construindo projeto de vida**. Organizado por Fabiane Franciscone. Porto Alegre: Senac – RS, 2009.